



EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE  
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v10i2.550>

## CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE ESTIMULAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM MÃES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isolda Maria Barros Torquato<sup>1</sup>, Francisco de Assis Coutinho Pontes Júnior<sup>2</sup>  
Altamira Pereira da Silva Reichert<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa – PB, Brasil.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

Email para correspondência: [isoldaufcg@gmail.com](mailto:isoldaufcg@gmail.com)

### Resumo

Relatar a experiência sobre a produção e a utilização de uma tecnologia, em formato de cartilha educativa, para mães de crianças menores de dois anos acerca da estimulação do desenvolvimento infantil. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a construção de uma cartilha, tendo como público-alvo mães de crianças menores de dois anos matriculadas nos Centros de Referência em Educação Infantil do município de Cuité – PB. A elaboração foi realizada em 2018 e envolveu as seguintes etapas: (1) levantamento bibliográfico a partir da revisão da literatura; (2) elaboração do conteúdo; (3) criação das ilustrações por *design* gráfico; (4) diagramação da cartilha; (5) distribuição da cartilha. O produto foi distribuído e explicado de forma clara e objetiva às mães. Estas, relataram a melhora do conhecimento sobre o tema, possibilitando a implementação prática dos estímulos infantis no contexto domiciliar. O uso da cartilha possibilitou a integração entre as pesquisadoras e o público alvo, além de torná-las multiplicadoras de informações. Conclui-se que, o uso da cartilha educativa é uma estratégia eficaz para melhorar o conhecimento materno sobre o tema da estimulação infantil em crianças menores de dois anos.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Desenvolvimento infantil. Mães.

### Abstract

Report the experience on the production and use of technology, in the format of an educational booklet, for mothers of children under two years old about stimulating child development. Descriptive study, an experience report on the construction of a booklet, with the target audience being mothers of children under two years old enrolled in Early Childhood Education Reference Centers in the municipality of Cuité – PB. The preparation was carried out in 2018 and involved the following steps: (1) bibliographical survey based on the literature review; (2) content

creation; (3) creation of illustrations by graphic design; (4) layout of the booklet; (5) distribution of the booklet. The product was distributed and explained clearly and objectively to mothers. These reported improved knowledge on the topic, enabling the practical implementation of children's stimuli in the home context. Using the booklet enabled integration between the researchers and the target audience, in addition to making them information multipliers. It is concluded that the use of the educational booklet is an effective strategy to improve maternal knowledge on the topic of child stimulation in children under two years of age.

**Keywords:** Health education. Child development. Mothers.

## 1 Introdução

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e se relaciona não apenas ao crescimento físico, mas também a maturação do sistema nervoso e as aquisições de habilidades motoras e psicocognitivas na criança (TORQUATO et al., 2019).

Contudo, apesar de ser sequencial e contínuo, o desenvolvimento infantil pode apresentar comprometimento no seu curso cronológico esperado devido a exposição cumulativa de fatores de risco internos e externos, os quais podem ocasionar disfunções de ordens motora, cognitiva-comportamental e/ou de linguagem na criança (PERLROTH; BRANCO, 2017; PEREIRA et al., 2017).

No Brasil, assim como em outros países de baixa renda, apesar da redução dos índices de crianças com atrasos do desenvolvimento neuropsicomotor cerca 0,4 a 12,7% das crianças apresentam algum tipo de deficiência atrelada à exposição de riscos, incluindo desnutrição, problemas de saúde, e ambientes domésticos desestimulantes, que podem prejudicar o seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional (OMS, 2012).

Desse modo, é fundamental a realização de vigilância quanto a presença desses fatores de risco como também para o diagnóstico precoce de desvios no desenvolvimento infantil, devido os primeiros 24 meses de vida ser o período de maior vulnerabilidade da criança, mas também por ser nessa fase que ela possui a maior capacidade de desenvolver suas potencialidades devido à maior neuroplasticidade cerebral (LIMA; CAVALCANTE; COSTA, 2016).

Diante disso, destaca-se a importância das ações de vigilância em saúde da criança, especificamente o programa de Vigilância do Desenvolvimento Infantil, que busca por meio da avaliação profissional, não apenas identificar disfunções no desenvolvimento, mas, também, orientar as

famílias quanto à necessidade de estimulação precoce e referenciá-las para tratamento especializado, caso necessário (REICHERT et al., 2015).

Nesse aspecto, a educação popular em saúde pode ser considerada uma estratégia fundamental para assistência qualificada, possibilitando a ressignificação de novos saberes, hábitos e práticas em saúde (AMARAL; MONTRONE, 2015).

Assim, a realização de ações educativas com familiares mais próximos, designadamente as mães, acerca da evolução do desenvolvimento e a orientação quanto ao uso de estímulos auditivos, visuais e neuropsicomotores diários são fundamentais para a otimização do potencial de desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros anos de vida (TORQUATO et al., 2019).

Desse modo, considerando a importância em orientar as mães de crianças menores de dois anos quanto a promoção e prevenção de desvios no desenvolvimento, justifica-se a necessidade da elaboração de materiais instrucionais sobre a estimulação correta do desenvolvimento infantil, conforme as faixas de idade da criança (PEREIRA et al., 2017).

Cada vez mais, as tecnologias educacionais, a exemplo de *softwares*, hipermídia, jogos, álbum seriado e cartilhas educativas, são utilizados como recursos voltados à promoção da saúde, a fim de, esclarecer dúvidas e reforçar as orientações verbalizadas aos pais e familiares sobre temas inerentes a saúde da criança (ARAÚJO, 2017).

A disponibilidade de materiais educativos, a exemplo de cartilhas, pode constituir-se como um importante recurso didático para facilitar o entendimento das informações por parte do público que se deseja alcançar. Ademais, esses materiais podem auxiliar nas tomadas de decisões do cotidiano frente as situações que atribuam possíveis dúvidas (TORQUATO et al., 2021).

Dessa forma, considerando-se a cartilha educativa como um instrumento relevante para propagar informações às mães de crianças sobre o desenvolvimento infantil, objetiva-se relatar a experiência sobre a produção e utilização de uma tecnologia, em formato de cartilha educativa, para mães de crianças menores de dois anos acerca da estimulação do desenvolvimento infantil.

## 2 Metodologia

Relato de experiência com o objetivo de apresentar a produção e utilização de uma cartilha educativa para orientar mães de crianças menos de dois anos sobre a importância da estimulação do desenvolvimento infantil em domicílio.

A justificativa para a escolha desta faixa etária baseia-se na recomendação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), o qual preconiza a idade de dois anos como prioritária para que a criança seja estimulada quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor, por considerar este período fundamental frente à identificação de possíveis desvios e para o estabelecimento de tratamento especializados em tempo oportuno, caso necessário.

A cartilha é produto de uma tese de doutorado intitulada “Vigilância de crianças com risco para o desenvolvimento neuropsicomotor: um estudo de intervenção com mães” que elaborada considerando a demanda do público mencionado, a partir de um levantamento prévio sobre o conhecimento de mães acerca do desenvolvimento e estimulação infantil.

Desse modo, identificadas às fragilidades e as necessidades do público alvo iniciou-se o processo de sistematização e elaboração do material educativo pelas pesquisadoras, a fim de, promover informações sobre as práticas corretas de estimulações de crianças menores de dois anos, conforme as suas faixas de idades, priorizando-se uma linguagem clara e objetiva, conforme a escolaridade das mães.

O referencial bibliográfico utilizado para nortear a elaboração da cartilha foi o Manual para Vigilância do Desenvolvimento Infantil no Contexto da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) (BRASIL, 2017) por se tratar de fonte atual e confiável acerca da temática abordada. Além da parte textual, foram elaboradas 20 ilustrações por um *design* gráfico por meio do programa *Adobe Illustrator*.

A versão final da cartilha educativa teve uma dimensão de 148 x 210mm com 21 páginas em frente e verso, contendo: capa, contracapa, apresentação, sumário, referências bibliográficas e a organização do conteúdo que traz no seu escopo: 1) Conceito de desenvolvimento infantil; 2) Fatores de risco para o desenvolvimento infantil; e 3) Orientações para a realização da estimulação infantil, conforme as faixas etárias até os 24 meses de idade.

Finalizada a construção da cartilha realizaram-se intervenções educativas com 52 mães nos Centros de Educação Infantil (CREI) do município de Cuité, estado da Paraíba, totalizando seis estabelecimentos envolvidos, sendo três localizadas na zona urbana e três na zona rural da região.

Um convite impresso, com informações pertinentes sobre o dia e horário das oficinas, foi entregue antecipadamente às mães pelas diretoras de cada instituição.

As intervenções educativas ocorreram nos turnos matutino ou vespertino no mês de março de 2018 sendo uma em cada CREI com carga horária de três a quatro horas. Em cada oficina participaram, em média oito mães.

A estratégia facilitadora escolhida para a intervenção foi a de oficinas. Esse tipo de modelo pedagógico, originário no método educativo de Paulo Freire, possibilita a quebra da tradicional relação vertical que existe entre o profissional de saúde e o sujeito da sua ação, viabilizando o desenvolvimento de espaço de debate e construção do conhecimento para a melhoria da assistência à saúde (LACERDA et al., 2013).

Cada intervenção educativa iniciou com uma dinâmica de apresentação intitulada “Troca de Papéis”. As participantes ficaram em duplas e dialogaram, em seguida foram convidadas a apresentarem suas duplas ao grupo, a fim de promover uma maior sociabilização entre as integrantes.

Durante as intervenções educativas, foram discutidos com as mães, por meio de exposição dialogada e utilização da cartilha educativa, aspectos gerais sobre o desenvolvimento infantil, fatores de riscos, os principais marcos do desenvolvimento e as estimulações que devem ser realizadas com as crianças, conforme as faixas de idade.

As atividades realizadas nas intervenções educativas foram desenvolvidas a partir de metodologias ativas, tendo a problematização como a principal estratégia de ensino-aprendizagem com o objetivo de despertar o interesse das mães participantes.

Ao longo das intervenções, as mães foram convidadas a manusear bonecos, utilizando materiais diversos como: colchonetes, bolas, toalhas, tapetes de estimulação, brinquedos, dentre outros, a fim de simularem tarefas práticas de perseguição visual da criança, atividades de estimulação do controle de tronco, e diferentes trocas de posturas (sentar, rolar, arrastar,

engatinhar, postura de quatro apoios para joelhos, semiajoelhados, ortostase e deambulação).

Durante as oficinas, as mães também construíram, a partir de objetos descartáveis e de uso doméstico, materiais para estimulação dos seus filhos. Relataram suas próprias histórias, experiências, desafios, formas de enfrentamento dos problemas. Além do saber popular sobre o assunto, suas dúvidas, inquietações e expuseram sugestões para que o conhecimento pudesse ser construído conjuntamente, entre o educando (mães) e o educador (pesquisadora).

As cartilhas impressas e os contatos telefônicos das pesquisadoras foram disponibilizados para que, em caso de dúvidas, pudessem explicitar suas inquietações e, assim, sanar possíveis dúvidas sobre os conteúdos abordados nas oficinas e apresentadas na cartilha.

### **3 Resultados e Discussão**

O material educativo intitulado “Desenvolvimento infantil: diretrizes de estimulação precoce para as mães” contabilizou 21 laudas, divididas em sessões, as quais foram organizadas, a fim de, promover linearidade e aprofundamento pelo leitor sobre o tema da estimulação infantil, conforme as fases do desenvolvimento da criança. Assim, as sessões da cartilha foram: 1) O que é o desenvolvimento infantil? 2) O que pode afetar o desenvolvimento infantil?; 3) Como ocorre o desenvolvimento da criança? e 4) Como estimular o desenvolvimento da criança?

Nessa última sessão foram apresentados os aspectos gerais do desenvolvimento, os exercícios e as estimulações necessárias para a criança, conforme as suas faixas de idade (0 – 4 meses; 4 – 6 meses; 6 – 9 meses; 9 – 12 meses; 12 – 15 meses; 15 – 18 meses; 18 – 24 meses). Os exercícios escolhidos basearam-se na literatura, mais precisamente no manual Vigilância do Desenvolvimento Infantil no Contexto da AIDPI (BRASIL, 2017).

O referido manual apresenta-se em uma série de quadros de procedimentos, estando organizados por faixas etárias de uma semana a dois meses de idade e àquelas com idade entre dois a vinte e quatro meses, visando ofertar informação quanto o reconhecimento dos sinais clínicos,

avaliação e classificação sistemática da criança e provimento de tratamento e orientações adequadas (BRASIL, 2017).

A AIDPI é uma proposta de seguimento que, a partir da identificação o mais precoce possível das alterações e classificação do risco para o desenvolvimento, ocorre, o encaminhamento da criança para os serviços especializados, para que haja um acompanhamento mais criterioso, geralmente, por equipe multiprofissional (ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 2011). Além disso, é função da ADPI orientar as famílias quanto à necessidade de estimulação precoce (REICHERT et al., 2015).

Orientar o cuidador primário, nesse caso a mãe, sobre os aspectos do desenvolvimento, valorizando o seu conhecimento empírico sobre a estimulação infantil facilitará a construção de novas oportunidades de experimentação no âmbito domiciliar (BERTICELLI et al., 2015).

Dessa forma, a utilização de tecnologias educativas de boa qualidade, a exemplo de cartilhas, construídas a partir de evidências científicas, podem constituir-se como uma estratégia eficaz para facilitar a compreensão das informações por parte do público-alvo (GALINDO NETO et al., 2017). Contudo, é essencial que se considere, durante a elaboração do material educativo, o nível de escolaridade a quem se destina, de maneira que a linguagem seja objetiva para quem o lê (SANCHEZ; LEMOS; VERÍSSIMO, 2017).

Diante disso, buscou-se elaborar uma cartilha com embasamento científico, porém, com linguagem acessível às mães, a fim de, facilitar o acesso às informações corretas e estimular mudanças de atitudes.

A produção da cartilha educativa surgiu a partir das demandas maternas identificadas pelos profissionais atuantes no serviço de saúde da atenção básica do município de Cuité, ou seja, a sua construção buscou disponibilizar as mães um material gratuito, de fácil compreensão para que pudessem melhorar o conhecimento e as formas de estimulação infantil em menores de dois anos.

A construção da cartilha foi um desafio para os pesquisadores, pois além da adaptação da linguagem para os leitores leigos houve a necessidade do desenvolvimento de ilustrações por um *design* gráfico, o qual os criou, conforme as orientações e necessidades das pesquisadoras.

Ressalta-se que as ilustrações foram desenvolvidas para cada sessão mencionada na metodologia de maneira que, atreladas ao texto pudessem dar clareza e linearidade à obtenção de conhecimento pelas mães. Somente após análise criteriosa das pesquisadoras, seguia-se com a aprovação ou não dos desenhos, conforme atendessem as descrições apresentadas no texto para evitar eventuais conflitos de entendimento ao leitor.

Conforme estudo, o uso de cartilhas utilizadas para fins educação em saúde pode constituir-se como um recurso complementar disponível aos sujeitos aprendizes, ajudando-os nas tomadas de decisões como meio de promover a educação em saúde em população vulnerável (SILVA et al., 2020).

Pesquisadores relatam que a elaboração e a oferta de materiais educativos contribuem para maior conhecimento e transformação social, especialmente entre o público de maior vulnerabilidade social (SILVA et al., 2020).

Ademais, aconselhar, dialogar, trocar informações e orientar às mães quanto ao uso correto das atividades que promovam o desenvolvimento saudável, constitui um aspecto essencial para que possam (re) aprender a implementar estímulos adequados e de forma exitosa, considerando as características e necessidades da criança (SILVA et al., 2018).

Foi possível, a partir da realização das oficinas com o uso da cartilha educativa, a troca de experiências entre as mães e as pesquisadoras, como também a resolução de dúvidas existentes sobre o assunto e o estabelecimento de um diálogo horizontal entre todos os envolvidos. Dessa forma, foi provável inferir assim como no estudo de Torquato et al. (2019), que a educação popular em saúde é uma estratégia fundamental para assistência qualificada, possibilitando ressignificação de novos saberes, hábitos e práticas em saúde.

### **3 Conclusão**

A utilização da cartilha educativa sobre a estimulação infantil evidenciou-se como uma estratégia efetiva no processo de ensino-aprendizagem junto às mães de crianças menores de dois anos.

Atrelada ao seu uso, a implementação de metodologia ativa por meio dos preceitos da educação popular, a exemplo do diálogo, escuta qualificada,



respeito aos valores culturais e do saber prévio, mostraram-se favoráveis à (re) construção do conhecimento entre as mães. As oficinas, indubitavelmente, possibilitaram a aproximação, o aprofundamento e a construção de novos saberes sobre a temática da estimulação do desenvolvimento infantil, facilitando a implementação de exercícios no contexto domiciliar, conforme o que foi discutido e apreendido nas oficinas.

Desse modo, pensando em ampliar o uso da cartilha para outros grupos fora do contexto dos CREI de Cuité, pretende-se realizar a validação da cartilha para verificar a cientificidade do material e, assim utilizá-la em pesquisas futuras de caráter interventivo, sendo possível consolidar novas evidências na área.

Ademais, a sua validação consistirá em uma etapa importante para que se busquem recursos junto às entidades de fomento para sua publicação na versão impressa ou em formato *e-book*. Assim, as instituições públicas de saúde e todos àqueles que tenham interesse em ampliar o conhecimento sobre o assunto poderão ter o acesso à cartilha de forma gratuita para ampliar sua utilização junto à comunidade.

Conclui-se, a partir dos resultados, que o uso da cartilha educativa é uma estratégia eficaz para a melhora do conhecimento materno sobre o tema da estimulação infantil em crianças menores de dois anos.

#### 4 Referências

TORQUATO, I. M. B. **Vigilância de crianças com risco para o desenvolvimento neuropsicomotor**: um estudo de intervenção com mães. 110. f. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente): Universidade Federal da Paraíba - UFPB; 2019.

PEREIRA, J. F.; FORMIGA C. M. R.; VIEIRA, M. E. B.; LINHARES, M. B. M. Influência dos fatores biológicos e socioeconômicos no desenvolvimento neuropsicomotor de pré-escolares. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 1, p. 135-44, jun, 2017.

PERLROTH, N. H.; BRANCO, C. W. C. Current knowledge of environmental exposure in children during the sensitive developmental periods. **Jornal Pediatria**, v. 93, n. 1, p. 17-27, jun, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre deficiência**. 2012, 360p.

LIMA, S. S.; CAVALCANTE, L. I. C.; COSTA, E. F. Triagem do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. **Fisioter Pesqui.**, v. 23, n. 3, p. 336-42, jun, 2016.

REICHERT, A. P. S.; COLLET, N.; EICKMANN, S. H.; LIMA, M. C. Vigilância do desenvolvimento infantil: estudo de intervenção com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 5, p. 954-62, jul, 2015.

AMARAL, D. M.; MONTRONE, A. V. G. Educação popular: metodologia de pesquisa como processo educativo. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 24, n. 43, p. 75-88, ago, 2015.

SILVA, F. B.; GONDIM, E. C.; HENRIQUE, N. C. P.; FONSECA, L. M. M.; MELLO, D. F. Intervenção educativa com mães jovens: aquisição de saberes sobre cuidados da criança. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 32-8, ago, 2018.

ARAUJO, L. B.; MÉLO, T. R.; ISRAEL, V. L. Low birth weight, family income and paternal absence a risk factors in neuropsychomotor development. **J Hum Growth Dev**, v. 27, n. 3, p. 272-80, set, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual AIDPI criança 2 meses a 5 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 246p.

OLIVEIRA, G.; F. de O.; PONTES JÚNIOR, F. de A. C.; DAMIÃO, M. E. C.; MOREIRA, K. L. de F.; COSTA, S. M.; TORQUATO, I. M. B. Construção de cartilha educativa sobre primeiros socorros para pais e cuidadores de crianças: relato de experiência, **Educ. Ci. e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 190-199, (jan./jun.), 2021.

LACERDA, A. B. M.; SOARES, V. M. N; GONÇALVES, C. G. O.; LOPES, F. C.; TESTONI, R. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 18, n. 2, p. 85-92. 2018.

SANCHEZ, M. P. C.; LEMOS, R. A.; VERÍSSIMO, M. L. O. R. Avaliação de materiais educativos para o cuidado e a promoção do desenvolvimento de crianças nascidas prematuras. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v. 17, n. 2, p. 76-82. 2017

SILVA, R. de C. R. da; RAIMUNDO, A. C. de L.; SANTOS, C. T. O. dos; VIEIRA, A. C. S. Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente à pandemiacovid-19: relato de experiência. **Rev baiana enferm**, v. 34, e. 37173, p. 1-7, 2020.

GALINDO NETO, N. M. **Tecnologia educativa para professores sobre primeiros socorros**: Construção e validação. 2015. 138 f. (Dissertação em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

BERTICELLI, G.; HENKER, C. F.; ROVEDA, P. O.; MAYER, V. N. K. Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças nascidas prematuras. **Saúde**, v. 41, n. 2, p. 139-48, 2015.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Manual para la vigilancia del desarrollo infantil (0-6 años) en el contexto de AIEPI**. Washington. 2011. 70p.